

Estética corporal: o olhar dos futuros bacharéis em Educação Física¹

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo investigar como a formação do bacharelado em Educação Física contribui para a compreensão das determinações sociais da estética corporal, procurando entender a referida temática dentro da universidade, em um processo de formação de professores de Educação Física, qual sua influência na incorporação das novas gerações de professores e como as questões ligadas a valores estéticos têm sido discutidas nesse processo. A metodologia utilizada foi a quanti-qualitativa descritiva transversal, com aplicação de questionário para graduandos do bacharelado em Educação Física de duas universidades de Goiânia (GO) que ofertam o curso, sendo uma privada e a outra pública. A amostra é composta por 150 participantes voluntários. Os resultados demonstraram não haver diferenças de pensamento entre os participantes em relação às determinações sociais da estética corporal, mas apenas um amadurecimento teórico dos alunos formandos, em relação aos calouros no campo das Ciências Biológicas, corroborando com um pensamento acrítico e mantenedor do *status quo*, e prefigurando uma ausência de discussões a respeito do movimento do ser social como construção sócio-histórica.

Palavras-chave: bacharelado; educação física; determinações sociais; estética corporal.

Augusto César Vilela Gama
Universidade de Brasília (UnB).
efpesquisador@outlook.com
Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
tadeujrbaptista@yahoo.com.br

Body aesthetics: the look of future bachelors in Physical Education

Abstract: This research aims to investigate how the formation of a bachelor's degree in Physical Education contributes to the understanding of the social determinations of body aesthetics; that is, trying to understand the theme of body aesthetics within the university in a process of training Physical Education teachers, which is its influence on the incorporation of new generations of teachers and how issues related to aesthetic values have been discussed in the training of Physical Education teachers. The methodology used was quantitative-qualitative descriptive transversal, with the application of a questionnaire to undergraduates of the bachelor's degree in Physical Education from two universities in Goiânia (GO) that offer the course, one being private and the other public. The sample consists of 150 volunteer participants. The results showed that there were no differences of thought among the participants in relation to the social determinations of body aesthetics, but only a theoretical maturation of the graduating students in relation to the freshmen in the field of Biological Sciences, corroborating with an uncritical thinking, maintaining the *status quo*, and prefiguring an absence of discussions about the movement of the social being as a sociohistorical construction.

Keywords: bachelor's degree; physical education; social determinations; body aesthetics.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para sua realização.

Estética corporal: la mirada de los futuros licenciados en Educación Física

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo investigar cómo la formación de una licenciatura en Educación Física contribuye a la comprensión de las determinaciones sociales de la estética corporal, es decir, tratando de comprender el tema de la estética corporal dentro de la universidad en un proceso de formación de profesores de Educación Física, cuál es su influencia en la incorporación de nuevas generaciones de docentes y cómo se han discutido cuestiones relacionadas con los valores estéticos en la formación de profesores de Educación Física. La metodología utilizada fue transversal descriptiva cuantitativa-cualitativa, con aplicación de un cuestionario a estudiantes de la Licenciatura en Educación Física de dos universidades de Goiânia (GO) que ofrecen el curso, una privada y otra pública. La muestra está compuesta por 150 participantes voluntarios. Los resultados mostraron que no hubo diferencias de pensamiento entre los participantes en relación a las determinaciones sociales de la estética corporal, sino sólo una maduración teórica de los estudiantes de posgrado en relación a los de primer ingreso en el campo de las Ciencias Biológicas, corroborando con un pensamiento acritico y manteniendo el *status quo* y prefigurando una ausencia de discusiones sobre el movimiento del ser social como construcción socio-histórica.

Palabras clave: licenciatura; educación física; determinaciones sociales; estética corporal.

Introdução

Dentre as ideias indispensáveis pelos moldes capitalistas de dominação está a padronização do corpo, na qual são definidos modelos estéticos adequados para a sociedade, fazendo com que os sujeitos se identifiquem em suas ações, pensamentos, valores e formas de viver (Baptista, 2013). Esse corpo modelo, classificado socialmente como “belo”, assoma para atender aos padrões estéticos estabelecidos pela indústria, caracterizado por Adorno e Horkheimer (1985) como um corpo vivo, mas que permanece cadáver, escravizado pelo sistema de alienação e reificação.

Essa estética imposta ao corpo vende a ideia de que sua constituição física tenha um padrão de beleza definido pela relação de idêntico; de igualdade entre humanos; todos padronizados por uma estética totalitária e sob controle permanente da indústria cultural (Baptista; Zanolla, 2016). Esse totalitarismo massificado entra em contradição com a própria ciência positivista, pois um dos princípios básicos da fisiologia, conhecido como “individualidade biológica”, é de que cada organismo comporta-se de formas diferentes a um mesmo estímulo aplicado; assim, cada indivíduo é único e se adapta fisiologicamente de acordo com seu biológico (Maior, 2013).

Diante disso, a ação provocada essencialmente pela indústria cultural seria a de alavancar uma educação (in)formal de desumanização, em que, para alcançar algum dos padrões de estética corporal que atenda às demandas de produção, é veiculada, por intermédio das mídias, a relação direta das formas do corpo com a saúde e a beleza, ambas capazes de serem alcançadas através dos meios de consumo, dentre eles, destacam-se o treinamento físico, a alimentação balanceada, o uso de medicamentos e as cirurgias plásticas. Estes são alguns dos instrumentos oferecidos para ascensão ao modelo de “corpo ideal” (Baptista, 2013).

Porém, contra toda essa perspectiva opressora, espera-se da Educação Física a divergência, ou seja, a tarefa de contestar o corpo para além do sentido estético corporal imposto pelo capital, mas em um sentido amplo de formação humana. Em função da ascensão do culto ao corpo, é fundamental que o professor de Educação Física esteja preparado para lidar criticamente com as novas demandas corporais, ou antes, que reflita sobre o impacto destas durante seu processo de formação, de modo que, quando formado, possa exercer com plenitude sua profissão de professor, independente do espaço que atue.

Contudo, o bacharelado em Educação Física vem apresentando um discurso voltado para as Ciências Biológicas; discurso esse que, desde a sistematização da área, vem dominando o ser social a favor da ordem hegemônica, no qual qualquer pensamento crítico que desponte e se oponha ao capital tenda a ser silenciado pelo poder desse sistema, o que nos é muito bem exemplificado a partir da imposta fragmentação do curso de Educação Física em licenciatura e bacharelado (Ventura, 2010).

Os processos de dominação são constantemente impulsionados ao corpo, inclusive mediante as práticas corporais, revelando-nos quão importante é o pensamento crítico para o professor de Educação Física. Sua atuação depende diretamente de criticidade, e esta deve ser desenvolvida durante a sua formação acadêmica. Compreender ontologicamente o ser social, assim como a estética pela filosofia, é vital nessa profissão, porque é a partir desses conhecimentos histórico-filosóficos que seus alunos, independentemente de faixa-etária, tipo de prática e objetivos pessoais, serão educados a desenvolverem movimentos conscientes, oferecendo-os possibilidades reais de emancipação.

Destarte, esta pesquisa tem por objetivo investigar como a formação do bacharelado em Educação Física contribui para a compreensão das determinações sociais da estética corporal, procurando entender a temática desta dentro da universidade, em um processo de formação de professores de Educação Física, qual sua influência na incorporação das novas gerações de professores e como as questões ligadas a valores estéticos têm sido discutidas na formação de professores de Educação Física.

Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo é a quanti-qualitativa descritiva transversal, com aplicação de questionário elaborado especificamente para esta pesquisa e formulado para graduandos do bacharelado em Educação Física de duas universidades que ofertam o curso, sendo uma privada e a outra pública.

Os critérios de inclusão foram ordenados por bacharelados de Educação Física maiores de 18 anos matriculados no primeiro ano – calouros, compreendendo o 1º e o 2º períodos – e graduandos do curso de bacharelado em Educação Física matriculados no último ano – formandos, compreendendo o 7º e o 8º períodos – de duas universidades, sendo uma privada e uma pública. A justificativa para a inclusão de calouros e formandos decorre do interesse de se verificar como é o entendimento dos graduandos sobre corpo, estética e educação ao iniciarem sua carreira acadêmica e como tais percepções se desenvolvem ao longo de toda a formação. Já os critérios de exclusão foram pautados em graduandos do bacharelado em Educação Física matriculados nos períodos compreendidos entre o 3º e o 6º, das universidades participantes da pesquisa, e menores de 18 anos.

Os voluntários consentiram em participar do estudo por meio de leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As coletas ocorreram após aprovação desta pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (Caae), como também pela aprovação desta pelo CEP da instituição coparticipante.

A amostra é composta em sua totalidade por 150 participantes voluntários, matriculados no curso de bacharelado em Educação Física, na cidade de Goiânia (GO), sendo dividida em quatro gru-

pos: o Grupo 1 de calouros – 1º e 2º períodos – da universidade privada e composto por 35 participantes voluntários; o Grupo 2 de calouros – 1º e 2º períodos – da universidade pública e composto por 28 participantes voluntários; o Grupo 3 de formandos – 7º e 8º períodos – da universidade privada e composto por 63 participantes voluntários; e o Grupo 4 de formandos – 7º e 8º períodos – da universidade pública e composto por 24 participantes voluntários.

A identificação dos graduandos participantes desta pesquisa se dará da seguinte forma: todos foram ordenados, cronologicamente, do número 1 ao 150, a começar pelo Grupo 1 até o Grupo 4, seguidos das abreviações para os Calouros (CA) ou para os Formandos (FO), e finalizando a identificação com as abreviações para Universidade Privada (PR) ou para Universidade Pública (PU).

Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23, no qual foi adotado um nível de significância de 5% – $p < 0,05$. A caracterização dos graduandos do bacharelado em Educação Física – CA e FO – foi realizada por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%), e a normalidade dos dados foi verificada a partir do teste de Kolmogorov-Smirnov. A comparação do entendimento sobre corpo, estética e educação, entre os CA e os FO, foi realizada aplicando-se o teste do qui-quadrado, seguido pela análise *post hoc*, quando verificadas diferenças significativas (Beasley; Schumacker, 1995). A comparação entre os graduandos do padrão de estética corporal que pensam ser o ideal para ambos os sexos biológicos e a própria percepção da imagem corporal, mediante o teste de silhueta, foi realizada por meio do teste de Mann-Whitney. Já a avaliação da própria percepção da imagem corporal com o padrão de estética corporal que pensam ser o ideal para o seu sexo biológico foi realizada utilizando a correlação de Spearman.

Durante a construção do questionário a ser utilizado por esta pesquisa com os graduandos do bacharelado em Educação Física, houve uma adaptação do teste de silhueta em referência ao estudo proposto por Damasceno e demais autores (2011). Os autores enumeram de menos sete a sete, iniciando com menos sete, para a silhueta cuja composição corporal seja de predominância de massa gorda – obesa –, até chegar a sete, que apresenta a silhueta cuja composição corporal seja de predominância de massa magra – musculosa. Desse modo, evitando categorizar as silhuetas de maior predominância de massa gorda com o sinal de menos (-), pois

simboliza uma forma corporal “negativa” e que pode interferir nas respostas dos avaliados nesta pesquisa, optou-se pela enumeração de 1 a 15, iniciando com 1, para a silhueta cuja composição corporal seja de predominância de massa gorda – obesa –, até chegar a 15, que apresenta a silhueta cuja composição corporal seja de predominância de massa magra – musculosa.

Resultados e discussão

Os resultados da Tabela 1 são acerca do perfil demográfico dos participantes voluntários desta pesquisa, em que foi perguntado aos participantes sobre suas idades; seus sexos biológicos; a esfera – particular ou pública – na qual concluíram o ensino médio; a esfera – privada ou pública – de suas atuais universidades; e os períodos em que estavam matriculados no curso de bacharelado em Educação Física.

Tabela 1 – Descrição do perfil demográfico dos graduandos calouros e formandos

	Período n° (%)		Total	p*
	Calouro	Formando		
Faixa etária				
< 25	54 (85,7)	53 (60,9)	107 (71,3)	0,001
25 a 51	9 (14,3)	34 (39,1)	43 (28,7)	
Sexo biológico				
Feminino	21 (33,3)	29 (33,3)	50 (33,3)	1,00
Masculino	42 (66,7)	58 (66,7)	100 (66,7)	
Ensino médio				
Particular	36 (57,1)	36 (41,4)	72 (48,0)	0,14
Pública	26 (41,3)	50 (57,5)	76 (50,7)	
Não informado	1 (1,6)	1 (1,1)	2 (1,3)	
Universidade				
Privada	35 (55,6)	63 (72,4)	98 (65,3)	0,03
Pública	28 (44,4)	24 (27,6)	52 (34,7)	

*Qui-quadrado.

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados do perfil demográfico dos participantes voluntários desta pesquisa demonstram que os FO apresentam uma faixa etária maior que 25 anos em comparação aos CA e, inversamente, os CA apresentam uma faixa etária menor que 25 anos em comparação

com os FO. As frequências do sexo biológico de CA e FO em ambos são idênticas, apresentando uma proporção em que de cada três, dois são do sexo masculino e um do sexo feminino. Comparando a esfera na qual os participantes da pesquisa concluíram o ensino médio, temos a maioria dos CA, principalmente da PR, concluindo o ensino médio em escolas particulares, ao passo que a maioria dos FO concluíram o ensino médio em escolas públicas. Em relação à frequência relativa de cada grupo, a pesquisa tem um maior número de participantes da PR em comparação à PU, com uma proporção em que de cada três, dois são da PR e um da PU.

Seguimos para os resultados da Tabela 2 acerca de como decorre a compreensão dos participantes da pesquisa sobre seu entendimento de corpo; seu entendimento de estética; seu entendimento do termo “estética corporal”; acreditarem ou não que existe um padrão de estética corporal; como pretendem lidar com a estética corporal atuando na área da Educação Física após formados; e onde buscam referências para considerar seus padrões de estética corporal.

Tabela 2 – Descrição de como decorre a compreensão dos graduandos calouros e formandos

	Período		Total	p*
	Calouro	Formando		
Corpo				
Biológico	31 (49,2)	41 (47,1)	72 (48,0)	0,10
Fragmento	4 (6,3)	4 (4,6)	8 (5,3)	
Máquina	2 (3,2)	9 (10,3)	11 (7,3)	
Modificável	1 (1,6)	3 (3,4)	4 (2,7)	
Religioso	7 (11,1)	12 (13,8)	19 (12,7)	
Social	1 (1,6)	1 (1,1)	2 (1,3)	
Biológico e social	11 (17,5)	17 (19,5)	28 (18,7)	
Não informado	6 (9,5)	0 (0,0)	6 (4,0)	
Estética				
Belo	8 (12,7)	11 (12,6)	19 (12,7)	0,29
Corpo belo	1 (1,6)	2 (2,3)	3 (2,0)	
Cuidado com o corpo	17 (27,0)	20 (23,0)	37 (24,7)	
Filosofia	1 (1,6)	1 (1,1)	2 (1,3)	
Padrão de corpo	29 (46,0)	51 (58,6)	80 (53,3)	
Não informado	7 (11,1)	2 (2,3)	9 (6,0)	

Estética corporal				
Corpo belo	11 (17,5)	14 (16,1)	25 (16,7)	
Cuidado com o corpo	15 (23,8)	17 (19,5)	32 (21,3)	0,16
Padrão de corpo	34 (54,0)	56 (64,4)	90 (60,0)	
Não informado	3 (4,8)	0 (0,0)	3 (2,0)	
Padrão de estética corporal				
Existe padrão	42 (66,7)	54 (62,1)	96 (64,0)	
Não existe padrão	19 (30,2)	30 (34,5)	49 (32,7)	0,84
Não informado	2 (3,2)	3 (3,4)	5 (3,3)	
Lidar com a estética corporal após formado				
Dando exemplo com o próprio corpo	3 (4,8)	6 (6,9)	9 (6,0)	
De acordo com a exigência do aluno	23 (36,5)	29 (33,3)	52 (34,7)	
Desenvolvendo a aptidão física do aluno	21 (33,3)	32 (36,8)	53 (35,3)	0,22
Não vai lidar	5 (7,9)	4 (4,6)	9 (6,0)	
Se impondo contra padrões de corpo	6 (9,5)	15 (17,2)	21 (14,0)	
Não informado	5 (7,9)	1 (1,1)	6 (4,0)	
Busca referências				
Conhecimento teórico	1 (1,6)a	8 (9,2)b	9 (6,0)	
Conhecimento teórico e convívio social	0 (0,0)	4 (4,6)	4 (2,7)	
Convívio social	11 (17,5)a	8 (9,2)b	19 (12,7)	
Mídias	14 (22,2)	24 (27,6)	38 (25,3)	
Mídias e conhecimento teórico	0 (0,0)	1 (1,1)	1 (0,7)	0,03
Mídias e convívio social	6 (9,5)	10 (11,5)	16 (10,7)	
Não busca referências	4 (6,3)a	12 (13,8)b	16 (10,7)	
Autoconsciência	20 (31,7)a	18 (20,7)b	38 (25,3)	
Autoconsciência e convívio social	1 (1,6)	0 (0,0)	1 (0,7)	
Não informado	6 (9,5)	2 (2,3)	8 (5,3)	

*Qui-quadrado de Pearson; letras diferentes indicam diferenças significativas.

Fonte: elaborada pelos autores.

A partir da Tabela 2, verifica-se que o corpo é percebido, em quase 80% do total de participantes, pela sua relação direta com o modo de produção capitalista e a massificação do pensamento acrítico, impessoal, positivista e biologizado, encarado por eles como um corpo de “ordem natural” e despercebido como elemento de manutenção do sociometabolismo do capital, tendo apenas quase 20% dos participantes percebendo para além desse olhar

biologicista, e destes, pouquíssimos graduandos considerando, também, os processos sócio-históricos do corpo, convalidando as críticas contrárias às ideias dominantes sobre o corpo, realizadas por Baptista (2013) e Soares (2004).

Com relação ao entendimento da estética, apenas dois (1,3%) dos 150 participantes a relacionaram à sua real essência, como sendo filosofia do belo, e 19 (12,6%) a denominaram sendo somente beleza; assim, temos todo o restante dos 129 graduandos (86%) associando a estética ao corpo, em sua maioria como um padrão de corpo a ser alcançado, manifestando-se como particularidade polissêmica de “estética corporal”, e, por isso, as respostas e os resultados foram semelhantes quando perguntado sobre seus entendimentos de estética e quando perguntado sobre seus entendimentos de estética corporal, o que se justifica a partir das críticas de Baptista (2013) contra a indústria cultural e sua disseminação a favor do capital de padrões estéticos de corpo a serem consumidos, em que a estética ganha *status* de mercadoria. A respeito de uma resposta em específico que chama a atenção – “*Estética corporal é um corpo bonito de se ver, sem deformidades ou deficiências*” – do(a) participante 114FOPR. De acordo com Piccolo (2015), trata-se de uma visão biologicista da deficiência, em que esta se mostra como uma questão de saúde-doença e como um problema que se encontra no próprio indivíduo deficiente e não no pensamento hegemônico que vem criando estereótipos e padrões de corpo, a ponto de impor ao sujeito com deficiência a necessidade de tentar se reparar fisicamente, a fim de ser aceito na sociedade.

Ainda que dois terços do total de participantes acreditem que exista “sim” um padrão de estética corporal nas relações sociais, o outro um terço, apesar de afirmar “não” existir um padrão de estética corporal, o faz no sentido de pessoalmente não concordar com tal imposição, mas, no momento da justificava, assim como os que acreditam na existência de um padrão de estética corporal, esse um terço aponta para a existência de determinações sociais externas, por meio, principalmente, das mídias, corroborando com o que já afirmou-se anteriormente neste estudo acerca da enorme influência da indústria cultural sobre o corpo.

Questionados em relação às suas futuras atuações após formados com o trato da estética corporal, duas categorias se destacam: a primeira, quando assumem exercer a profissão de acordo com as exigências de seus futuros alunos, nos permitindo atentar para

as relações sociais que estão perante o domínio do capital, como nos demonstra a pesquisa de Baptista (2001) com alunos de academias de ginástica, os quais, em sua maioria, buscam a estética corporal sob influência da indústria cultural, ou seja, a depender da exigência do aluno, esses futuros bacharéis participantes da pesquisa irão atuar a favor da ordem burguesa, contribuindo na busca pelos padrões de estética corporal; e a segunda, referente àqueles que irão desempenhar a profissão auxiliando seus alunos a tentarem alcançar o padrão de estética corporal desejado, mediante o desenvolvimento da aptidão física, isto é, de um corpo que esteja apto a atender às demandas de produção capitalista. Uma minoria dos participantes desta pesquisa tem como intenção não lidar com essas imposições sociais sobre a estética corporal ou de se imporem contra tais padrões corporais, indicando que poucos têm um pensamento crítico em relação à estética corporal, fortalecendo o discurso do filósofo Mészáros (2008) acerca da necessidade de uma educação crítica, libertadora e para além do capital.

A questão sobre onde os participantes buscam referências para considerar seus padrões de estética corporal foi a única a apresentar diferença significativa entre CA e FO em algumas categorias, mas, de modo geral, constata-se que as buscas por referências do padrão de estética corporal dos participantes se concentram nas categorias “autoconsciência” e “mídias”. Considerando que o ser social tem sido constantemente coagido por instrumentos ideológicos de dominação, tais como a indústria cultural, que excessivamente vem despertando nos sujeitos uma falsa consciência. Quanto a isso, Marx (2004) reitera que a autoconsciência humana, inevitavelmente, vem sendo construída pelas determinações materiais e relações sociais do capital, e que essa construção tem formado uma consciência alienada nos processos de produção, levando-nos a constatar que, seja de si ou das mídias, a busca por referências do padrão de estética corporal dos participantes desta pesquisa se demonstra reificada pelo modo de produção e reprodução capitalista, em que até mesmo os que buscam por conhecimentos teóricos têm optado pelas teorias biologicistas, o que, exclusivamente, favorece a ordem hegemônica.

Seguindo com a pesquisa, na Tabela 3 são apresentados os resultados dos participantes que marcaram silhuetas diferentes no teste de silhueta. Quando perguntados sobre qual silhueta representava o seu padrão de estética corporal, para ambos os sexos, e qual si-

lhueta – devendo marcar unicamente a do seu sexo biológico – que representava a sua imagem corporal, as silhuetas marcadas não foram as mesmas ou de mesmo número. Nesse sentido, somente para os que marcaram silhuetas diferentes foi questionado o que fariam para alcançar o modelo de corpo que pensam ser o ideal; o que os levariam a alcançar o modelo de corpo que pensam ser o ideal; e que procedimento(s) usariam para alcançar o modelo de corpo que pensam ser o ideal.

Tabela 3 – Descrição dos graduandos calouros e formandos que marcaram silhueta diferente

	Período		Total	p*
	Calouro	Formando		
Silhueta diferente				
Não	12 (19,0)	14 (16,1)	26 (17,3)	0,63
Sim	51 (81,0)	73 (83,9)	124 (82,7)	
O que faria para alcançar o modelo de corpo ideal?				
Alimentação	0 (0,0)	2 (2,7)	2 (1,6)	0,001
Alimentação e exercícios físicos	8 (15,7)a	24 (32,9)b	32 (25,8)	
Alimentação, exercícios físicos e bem-estar	0 (0,0)	2 (2,7)	2 (1,6)	
Conhecimento teórico	1 (2,0)	0 (0,0)	1 (0,8)	
Consultar profissionais da saúde	1 (2,0)	0 (0,0)	1 (0,8)	
Exercícios físicos	14 (27,5)a	10 (13,7)b	24 (19,4)	
Não informado	12 (23,5)a	4 (5,5)b	16 (12,9)	
Satisfação pessoal	4 (7,8)a	21 (28,8)b	25 (20,2)	
Saúde	11 (21,6)	10 (13,7)	21 (16,9)	
O que te levaria a alcançar o modelo de corpo ideal?				
Alimentação e exercícios físicos	1 (2,0)	1 (1,4)	2 (1,6)	0,01
Exercícios físicos	9 (17,6)a	3 (4,1)b	12 (9,7)	
Satisfação pessoal	18 (35,3)a	46 (63,0)b	64 (51,6)	
Saúde	13 (25,5)	17 (23,3)	30 (24,2)	
Não informado	10 (19,6)	6 (8,2)	16 (12,9)	

Que procedimento(s) usaria para alcançar o modelo de corpo ideal?				
Alimentação	1 (2,0)	4 (5,5)	5 (4,0)	
Alimentação e exercícios físicos	18 (35,3)	29 (39,7)	47 (37,9)	
Alimentação, cirurgia plástica e exercícios físicos	0 (0,0)	1 (1,4)	1 (0,8)	
Alimentação, exercícios físicos e bem-estar	3 (5,9)	3 (4,1)	6 (4,8)	
Alimentação, exercícios físicos e conhecimento teórico	1 (2,0)	0 (0,0)	1 (0,8)	
Cirurgia plástica	4 (7,8)	4 (5,5)	8 (6,5)	
Cirurgia plástica e exercícios físicos	1 (2,0)	1 (1,4)	2 (1,6)	0,81
Conhecimento teórico	1 (2,0)	0 (0,0)	1 (0,8)	
Consultar profissionais da saúde	1 (2,0)	2 (2,7)	3 (2,4)	
Consultar profissionais da saúde e exercícios físicos	0 (0,0)	1 (1,4)	1 (0,8)	
Esforço pessoal	2 (3,9)	1 (2,4)	3 (2,4)	
Exercícios físicos	15 (29,4)	24 (32,9)	39 (31,5)	
Não informado	4 (7,8)	3 (4,1)	7 (5,6)	

*Qui-quadrado de Pearson; letras diferentes indicam diferenças significativas.

Fonte: elaborada pelos autores.

Do total de 150 participantes, 124 participantes (82,7%) marcaram silhuetas diferentes, entre o que pensavam ser o padrão de estética corporal e a percepção de suas imagens corporais, enunciando uma provável insatisfação com as próprias imagens de corpo, por entenderem que seus corpos não se encontram dentro do padrão que pensam ser o ideal. Como apontam Gama e Baptista (2020), a imagem corporal dos sujeitos vem sofrendo com as determinações sociais, sobretudo pela indústria cultural, gerando uma insatisfação com as características do próprio corpo.

Ao questionarmos esses participantes da pesquisa que marcaram silhuetas diferentes sobre o que fariam para alcançar o modelo de corpo que pensam ser o ideal, para a maioria dos CA seria pelos exercícios físicos, mas essa mesma proporção de CA deixou de responder à pergunta, o que demonstra, até então, não terem um pensamento formado quanto às possíveis práticas capazes de contribuir para se alcançar o modelo que pensam ser o ideal de corpo. Em relação aos CA entenderem ser os exercícios físicos a forma de se alcançar o que pensam ser o corpo ideal, isso se justifica na escolha do próprio curso, pois, como indicam Laus, Moreira e Costa (2009) entre eles Educação Física e Nutrição.

Supõe-se que pessoas preocupadas com seu peso e imagem corporal optem por essas áreas por terem um interesse pessoal pelo tema. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção da imagem corporal, o comportamento alimentar e o estado nutricional de estudantes de cursos das áreas da saúde e humanas para comparação entre estas. MÉTODO: Aplicou-se o Eating Attitudes Test (EAT-26, pressupomos que muitos graduandos de Educação Física enxergam nos exercícios físicos a mudança do próprio corpo, assim como, por exemplo, muitos graduandos de Nutrição veem nas dietas a possibilidade de mudança do próprio corpo.

Em contrapartida, a maioria dos FO expressa que para se alcançar o modelo de corpo que pensam ser o ideal, primeiro, decorrerá dos exercícios físicos somados à alimentação – o que deve ser atribuído ao aumento do conhecimento na área com o decorrer da graduação e, segundo, da satisfação pessoal de alcançar o modelo de corpo que pensam ser o ideal, ou seja, a busca pela satisfação com sua imagem corporal. Da mesma forma, quando questionados sobre o que os levariam a alcançar o modelo de corpo ideal, a maioria dos CA e FO respondeu ser, em primeiro, pela satisfação pessoal e, em segundo, pela saúde, relacionando-se com o pensamento de Baptista (2013) ao dizer que a indústria cultural falaciosamente propaga a imagem de corpo belo vinculada à imagem de corpo saudável.

No tocante ao questionamento sobre que procedimento(s) usariam para alcançar o modelo de corpo que pensam ser o ideal, a maioria dos CA e FO respondeu ser, primeiro, por meio da alimentação e exercícios físicos e, segundo, somente por exercícios físicos, ambos em acordo com o pensamento positivista das Ciências Biológicas; contudo, a minoria – 11 (7,3%) dos 150 participantes, para sermos mais exatos – ainda recorrerá às cirurgias plásticas, o que confirma, segundo Gracindo (2015), o poder influenciador desse mercado bilionário de cirurgias plásticas sobre os sujeitos, com apoio da indústria cultural e das ciências burguesas.

Dando continuidade, na Tabela 4 são apresentados os resultados dos participantes que marcaram as mesmas silhuetas no teste de silhueta. Quando perguntado sobre qual silhueta representava o seu padrão de estética corporal, para ambos os sexos, e qual silhueta – devendo marcar unicamente a do seu sexo biológico – que representava a sua imagem corporal, as silhuetas marcadas foram as mesmas ou de mesmo número. Nesse ínterim, somente

para esses que marcaram as mesmas silhuetas foi questionado por que marcaram as mesmas silhuetas; o que os faziam se sentirem daquela forma; e que procedimento(s) adotariam para manter aquele corpo.

Tabela 4 – Descrição dos graduandos calouros e formandos que marcaram a mesma silhueta

	Período		Total	p*
	Calouro	Formando		
Silhueta diferente				
Não	12 (19,0)	14 (16,1)	26 (17,3)	0,63
Sim	51 (81,0)	73 (83,9)	124 (82,7)	
Explique por que marcou o mesmo nº				
Por estar no modelo ideal de corpo	6 (50,0)	7 (50,0)	13 (50,0)	0,85
Por não existir modelo ideal de corpo	2 (16,7)	4 (28,6)	6 (23,1)	
Satisfação pessoal	1 (8,3)	1 (7,1)	2 (7,7)	
Não informado	3 (25,0)	2 (14,3)	5 (19,2)	
O que te faz estar se sentindo assim?				
Boa aptidão física	5 (41,7)	2 (14,3)	7 (26,9)	0,12
Não dar importância para modelo ideal de corpo	2 (16,7)	1 (7,1)	3 (11,5)	
Não informado	1 (8,3)	0 (0,0)	1 (3,8)	
Satisfação pessoal	4 (33,3)	11 (78,6)	15 (57,7)	
Que procedimento(s) adotaria para manter esse corpo?				
Alimentação	2 (16,7)	0 (0,0)	2 (7,7)	0,49
Alimentação e bem-estar	1 (8,3)	1 (7,1)	2 (7,7)	
Alimentação e exercícios físicos	4 (33,3)	6 (42,9)	10 (38,5)	
Alimentação, exercícios físicos e bem-estar	0 (0,0)	1 (7,1)	1 (3,8)	
Cirurgia plástica	1 (8,3)	0 (0,0)	1 (3,8)	
Exercícios físicos	4 (33,3)	5 (35,7)	9 (34,6)	
Não informado	0 (0,0)	1 (7,1)	1 (3,8)	

*Qui-quadrado.

Fonte: elaborada pelos autores.

Do total de 150 participantes, 26 (17,3%) marcaram as mesmas silhuetas entre o que pensavam ser o padrão de estética corporal e a percepção de suas imagens corporais, permitindo identificar que são poucos os bacharéis em Educação Física que estão satisfeitos com sua imagem corporal, conforme demonstrou o teste de

silhueta. Tal subjetividade, para a maioria dos participantes que marcaram as mesmas silhuetas, está relacionada com a percepção de que se encontram no modelo que pensam ser o ideal de corpo, isto é, que conseguiram alcançar o padrão de corpo desejado, somado a um percentual menor que não acredita existir um modelo ideal de corpo; portanto, também marcando as mesmas silhuetas.

Ao responderem por que estavam se sentindo daquela forma – por marcarem as mesmas silhuetas –, a maioria dos CA justificaram no fato de se encontrarem com uma boa aptidão física, enquanto a maioria absoluta dos FO por estar satisfeita com seu próprio corpo, o que não descarta a possibilidade dessa satisfação também estar associada a uma boa aptidão física. Essa relação entre boa aptidão física, saúde e estética corporal é bastante difundida pelas Ciências Biológicas e, como dizem Baptista (2013) e Soares (2004), o desenvolvimento da aptidão física dos indivíduos foi planejado para justificar as diferenças de classes dentro da ordem burguesa, através de um discurso de que, pelo esforço pessoal, é possível uma ascensão social, cabendo ao corpo do trabalhador a tarefa de se fortalecer para melhor servir à classe dominante, tendo os melhores uma ascensão social dentro de sua própria classe, mas, claro, sem jamais superá-la.

Ainda que esses participantes estejam se sentindo no padrão ideal de corpo, precisam se manter nesse padrão, caso contrário, da mesma maneira que podem ascender socialmente, se não mantiverem o contínuo esforço, o declínio é inevitável e nos assevera que, tanto para alcançar quanto para manter, o caminho é idêntico. Desse modo, os procedimentos adotados para se manter o corpo no padrão ideal, dentre os que marcaram as mesmas silhuetas (Tabela 4), e os procedimentos adotados para os que buscam alcançar o modelo de corpo ideal (Tabela 3) coincidem, primeiro, por meio de alimentação e exercícios físicos e, segundo, somente por exercícios físicos, tendo, em alguns casos citados, o procedimento de cirurgia plástica, de modo que todos esses procedimentos encontram-se apoiados no pensamento positivista das Ciências Biológicas.

Por último, a Tabela 5 refere-se ao teste de silhueta realizado pelos participantes, por meio da comparação média do padrão que pensavam ser o ideal de estética corporal e o de suas próprias silhuetas.

Tabela 5 – Resultado da comparação do padrão de silhueta e da própria silhueta entre os graduandos calouros e formandos

	Período (Média ± Desvio Padrão (DP))			p*
	Calouro	Formando	Total	
Padrão de silhueta				
Masculina	11,11 ± 2,21	10,31 ± 2,90	10,64 ± 2,66	0,21
Feminina	9,05 ± 2,32	9,33 ± 2,49	9,21 ± 2,41	0,53
Sua silhueta				
Masculina	9,07 ± 3,37	9,17 ± 3,03	9,13 ± 3,16	0,96
Feminina	6,86 ± 1,85	7,86 ± 2,82	7,44 ± 2,49	0,21

*Teste de Mann-Whitney.

Fonte: elaborada pelos autores.

Com bastante similaridade e sem apresentar significância na comparação das médias entre as silhuetas marcadas pelos CA e as silhuetas marcadas pelos FO, a silhueta que melhor representa o padrão de estética corporal que os graduandos do bacharelado em Educação Física pensam ser o ideal para o sexo masculino é a de número 10 ($\pm 2,66$), e para o sexo feminino é a de número 9 ($\pm 2,41$). Em contrapartida, a silhueta que melhor representa seus próprios corpos, para os homens é a de número 9 ($\pm 3,16$) e para as mulheres é a de número 7 ($\pm 2,49$). Evidenciando que o padrão antropométrico idealizado pelos participantes desta pesquisa é de um corpo com maior predominância de massa magra – musculoso(a) –, bem como a silhueta que representa seus próprios corpos se encontrando perto do que pensam ser o padrão ideal de corpo, o que pode ligar esse fato ao fetichismo ocasionado pelo consumo de padrões impostos. Relacionando essa questão com o pensamento de Agrícola e Baptista (2016), ao enunciarem que a indústria cultural frequentemente oferta novos padrões de corpo, afinal, o mercado deve estar aquecido de novas mercadorias, a satisfação em alcançar o padrão de corpo tido como “ideal” dificilmente vai acontecer e, caso se tenha essa satisfação, ela perdurará por pouco tempo, devido à estratégia mercadológica do consumo jamais ter um fim; ao contrário, ela tem um novo começo, um novo padrão sempre a ser consumido.

Considerações finais

A formação do bacharelado em Educação Física tem preparado os futuros bacharéis para exercerem sua profissão em conformidade

com as exigências impostas pelo capital, em grande parte, isto é, devido ao predomínio de conteúdos no curso voltados para as Ciências Biológicas, carente de temas que fortaleçam sua criticidade perante o modo de produção e reprodução capitalista.

Como a Educação Física tem seu eixo central na cultura corporal, o bacharelado goza de uma ausência de discussões a respeito do movimento do ser social como construção sócio-histórica, sendo difundido, por outro lado, o melhoramento da aptidão física e do esforço pessoal para atender, tão somente, às exigências do trabalho alienado, colaborando com a inexistência de uma discussão filosófica sobre a “estética” durante a graduação dos bacharéis, o que confirma, logo, a propagação, no curso, do caráter polissêmico de “estética corporal”, de uma estética entendida como mercadoria, ao difundir padrões de corpo propagados como “belos” e a serem consumidos.

O teste de silhueta revelou haver uma insatisfação da imagem corporal para a grande maioria dos participantes desta pesquisa, o que pode levar ao surgimento de vários transtornos, dentre eles, anorexia, bulimia, obesidade, vigorexia e o alto risco de lesões, de modo que o curso de bacharelado em Educação Física, independente da esfera da universidade – privada ou pública –, não tem contribuído com uma formação crítica, e quando comparado os CA com os FO, não se apontou divergência de pensamento em relação à corporalidade imposta pela ordem burguesa, mas apenas um amadurecimento teórico dos formandos em relação aos calouros no campo das Ciências Biológicas; portanto, de um pensamento acrítico e mantenedor do *status quo*.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AGRICOLA, Nestor Persio Alvim; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. A estética como tema da Educação Física escolar. In: ASSIS, Renata Machado; GONÇALVES, Vivianne Oliveira (org.). *Educação física e educação: práticas, saberes e discursos*. Curitiba: CRV, 2016. p. 95-116.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. *A educação do corpo na sociedade do capital*. Curitiba: Appris, 2013.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. *Procurando o lado escuro da lua: implicações sociais da prática de atividades corporais realizadas por adultos em academias de ginástica de Goiânia*. 2001. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro; ZANOLLA, Sílvia Rosa da Silva. Corpo, estética e ideologia: um diálogo com a ideia de beleza natural. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 999-1010, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.61861>. Acesso em: 3 jul. 2022.

BEASLEY, Timothy Mark; SCHUMACKER, E. Randall. Multiple regression approach to analyzing contingency tables: post hoc and planned comparison procedures. *The Journal of Experimental Education*, Washington, v. 64, n. 1, p. 79-93, 1995. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/20152474?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 2 jul. 2022.

DAMASCENO, Vinicius Oliveira *et al.* Relationship between anthropometric variables and body image dissatisfaction among fitness center users. *Revista de Psicologia del Deporte*, Palma de Mallorca, v. 20, n. 2, p. 367-382, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236019941_Relationship_between_anthropometric_variables_and_body_image_dissatisfaction_among_fitness_center_users. Acesso em: 21 jun. 2022.

GAMA, Augusto Cesar Vilela; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. O tema “imagem corporal” nas publicações do Scientific Electronic Library Online – SciELO: revisão integrativa. *Revista Ciências em Saúde*, Itajubá, MG, v. 10, n. 1, p. 52-59, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21876/rcshci.v10i1.836>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GRACINDO, Giselle Crosara Lettieri. A moralidade das intervenções cirúrgicas com fins estéticos de acordo com a bioética principialista. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 23, n. 3, p. 524-534, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015233089>. Acesso em: 15 jul. 2022.

LAUS, Maria Fernanda; MOREIRA, Rita de Cássia Margarido; COSTA, Telma Maria Braga. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 192-196, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082009000300009>. Acesso em: 16 jul. 2022.

MAIOR, Alex Souto. *Fisiologia dos exercícios resistidos*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

PICCOLO, Gustavo Martins. *Por um pensar sociológico sobre a deficiência*. Curitiba: Appris, 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação física: raízes européias e Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso. *A educação física e sua constituição histórica: desvelando ocultamentos*. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, 2010. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/675>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Submetido em: 01/11/2022

Aprovado em: 19/04/2024